

Perspectiva discente sobre a qualidade das aulas a distância no ensino semipresencial

Guilherme Brambatti Guzzo¹

Carla Simone Bittencourt Netto de Souza²

RESUMO - O ensino semipresencial une características das aulas presenciais e a distância para atender a alunos de distintos estilos de aprendizagem. Essa modalidade tem sido implantada em várias instituições educacionais brasileiras, e cada vez mais alunos cursam disciplinas semipresenciais na graduação. O presente estudo investigou a percepção de graduandos sobre a qualidade das aulas a distância, quando comparadas às presenciais, em disciplinas semipresenciais. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com abordagem naturalístico-constructiva, na qual doze estudantes responderam a um questionário sobre diferentes aspectos das aulas. As respostas dos alunos indicaram que, em geral, eles consideram os momentos presenciais como sendo de melhor qualidade que aqueles a distância. Entre as dificuldades nas aulas a distância, os entrevistados citaram aspectos relacionados à interação entre os envolvidos nas aulas, ao suporte deficiente ao aluno e, principalmente, à habituação deles à nova forma de estudar. Desse modo, para que o ensino semipresencial possa trazer reais benefícios à formação dos graduandos brasileiros, é preciso capacitar alunos e professores para os momentos a distância, além criar uma cultura de valorização da EAD no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Qualidade na Educação. Educação a Distância. Ensino presencial.

The perspective of students on the quality of online classes in blended learning courses

ABSTRACT - Blended learning education gathers the characteristics of both face-to-face and online moments to cover the needs of students who have different learning styles. This modality has been implemented in several educational institutions in Brazil, and the number of students who take blended learning courses during their undergraduate studies is rising. The present study investigated the perception of university students about the quality of the online classes, when compared to face-to-face classes, in blended learning courses. A qualitative research was carried out, with a naturalistic-constructive approach, and twelve undergraduate students answered a questionnaire about different aspects of the classes. The answers of the students indicated that, in general, they considered face-to-face moments as having more quality than online moments. Among the difficulties faced in online classes, the students listed some aspects related to the interaction with colleagues and professors, a weak support to the student and, especially, their lack of habituation to study in a different way. Considering these aspects, in order for the blended learning courses to benefit the academic growth of Brazilian students, it is important to train students and professors for online moments and to create a culture that values online education in the academia.

Keywords: Quality in Education. Online Education. Face-to-Face Education.

¹ Biólogo, especialista em Educação a Distância e mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da PUCRS. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS. Especialista em Educação a Distância e Pedagoga em Multimeios e Informática Educativa pela PUCRS. Bolsista Capes.

Introdução

De acordo com Dias & Leite (2010), do mesmo modo que as grandes descobertas científicas e tecnológicas, como a luz elétrica, impactaram a nossa sociedade, a ponto de não imaginarmos mais como seria a nossa vida sem elas, o computador e a internet têm moldado a nossa sociedade atual. Consequentemente, e de modo irreversível, as chamadas tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão sendo adotadas nos processos de ensino e aprendizagem nos mais diferentes níveis de ensino (MOORE & KEARSLEY, 2008).

No Brasil, o número de instituições de ensino autorizadas ou com cursos credenciados para oferecer a educação a distância (EAD) aumentou 36% em 2006, comparado a 2004. Nesse mesmo período, o número de alunos nos estabelecimentos de ensino cresceu 150% (SANCHEZ, 2009). Além dos cursos a distância, muitas instituições oferecem disciplinas semipresenciais em seus cursos tradicionais (ZOSCHKE et al., 2005).

A convergência dos ensinoss presencial e virtual foi impulsionada pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, que facultou às instituições brasileiras de Ensino Superior a inclusão de atividades não-presenciais até o limite de 20% da carga horária do curso. De acordo com a portaria, a modalidade semipresencial de ensino caracteriza-se como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de

informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (BRASIL, 2004).

O avanço do ensino semipresencial no Brasil se dá de tal modo que praticamente todo estudante universitário terá contato com essa modalidade de ensino durante sua graduação (TORI, 2009). A vantagem, para os alunos, é que eles podem fazer uso dos aspectos positivos de ambas as modalidades de ensino.

A criação de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação é apontada como uma alternativa para a flexibilização curricular, que amplia as oportunidades de formação dos estudantes, diminui a rigidez do currículo e o torna capaz de absorver as mudanças nos diversos campos do conhecimento (DE MARCHI et al., 2008). Além disso, essa metodologia aproxima os acadêmicos das TIC e difunde entre o corpo docente informações básicas sobre a EAD (DE MARCHI et al., 2008).

Apesar da expansão do uso das TIC no ensino, no Brasil, a maioria dos alunos do Ensino Médio tradicional não teve experiência com aulas a distância. Esses estudantes estão habituados apenas às aulas presenciais, conduzidas ativamente por um professor. O primeiro contato desses alunos com momentos de ensino a distância se dá, geralmente, no Ensino Superior. Assim, é natural que surjam dificuldades de adaptação e habituação à nova maneira de se estudar (DIAS & LEITE, 2010).

1.1 Qualidade nas aulas a distância

Em agosto de 2007, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação a Distância, publicou um novo documento que

atualiza os referenciais de qualidade para a educação a distância em nosso país. O texto objetiva fornecer parâmetros de qualidade para as aulas de EAD no Ensino Superior (MEC/SEED, 2007).

De acordo com o documento, o modelo para as aulas a distância pode variar em termos metodológicos e tecnológicos, mas certos aspectos devem ser cuidadosamente elaborados para que as aulas ocorram com a qualidade desejada. Fundamentalmente, o documento agrupa os referenciais de qualidade em três aspectos: pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura (Ibid., 2007).

Entre outros itens, os referenciais de qualidade para a educação a distância enfatizam a necessidade de o curso ou disciplina a distância apresentar claramente sua opção epistemológica da educação, que norteará a proposta de organização de currículo e o seu desenvolvimento.

O uso da tecnologia deve estar amparado por uma filosofia que incentive a interação como forma de ampliar a aprendizagem. Em relação à tecnologia, ainda, o documento explicita que a interatividade entre os participantes de um curso a distância (alunos, tutores e professores) é um dos pilares para garantir a sua qualidade (Ibid., 2007).

O material didático não pode ser simplesmente transposto a partir daquele usado em aulas presenciais. A recomendação do documento do Ministério da Educação é que as instituições elaborem seu material a partir da integração de diferentes mídias (como materiais impressos, televisivos, radiofônicos e de informática). Além disso, é importante que os

alunos sejam bem orientados com relação à disposição e ao uso do material didático (Ibid., 2007).

Um curso a distância de qualidade também deve se preocupar com a proposta de suas avaliações. Na EAD, o modelo ideal de avaliação é o que auxilia o estudante a desenvolver elevados graus de competência cognitiva, habilidades e atitudes, dando a ele a possibilidade de atingir os objetivos propostos no curso.

Para que isso ocorra, deve haver um acompanhamento permanente do estudante, com o objetivo de identificar quais são as suas dificuldades de aprendizado e elaborar meios para saná-las. Também é necessário pensar na avaliação institucional, que permite que a estrutura do curso seja constantemente melhorada (MEC/SEED, 2007).

Um curso a distância de qualidade também deve possuir uma boa equipe multidisciplinar, capaz de planejar, implementar e gerir o curso a distância. Além disso, é necessária uma boa infraestrutura material que proporcione aos alunos os meios adequados para a realização de suas aulas e de outras atividades relacionadas a elas. Bibliotecas e laboratórios de informática, por exemplo, são essenciais para os alunos, que podem realizar suas pesquisas e desenvolver atividades de aula em suas dependências (Ibid., 2007).

1.2 Unindo o melhor das modalidades de ensino

Ao unir os momentos presenciais com os a distância em uma mesma disciplina, o ensino semipresencial pretende apresentar uma

estratégia eficiente que aproveita o melhor das duas modalidades de ensino e contribui, assim, na formação do aluno universitário.

Apesar de todos os aspectos positivos dessa modalidade, um dos grandes desafios para a evolução do ensino semipresencial é acostumar os alunos à nova maneira de realizar algumas de suas disciplinas de graduação (TORI, 2009).

Para que isso ocorra, é necessário investigar como estudantes acostumados com o ensino tradicional percebem e agem em decorrência de uma mudança na maneira de estudar. Afinal, espera-se que a experiência dos momentos a distância em disciplinas do ensino semipresencial promova um aprendizado tão significativo quanto o dos momentos presenciais.

Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar os fatores que contribuem para que as aulas a distância sejam consideradas de qualidade em uma disciplina semipresencial no Ensino Superior. Procura-se, com isso, responder à seguinte questão: os estudantes que cursam uma disciplina semipresencial percebem as aulas a distância como tendo a mesma qualidade das presenciais?

2. Metodologia

Esta pesquisa buscou investigar os fatores que, na visão dos discentes, acrescentam qualidade às aulas semipresenciais, comparando os momentos presenciais com os a distância.

A pesquisa caracterizou-se pelo caráter qualitativo, ou seja, que se baseia primariamente na percepção e no entendimento humano (STAKE, 2010), com abordagem naturalístico-construtiva, que trabalha com a percepção dos

sujeitos envolvidos para compreender o fenômeno estudado (MORAES, 2003).

A pesquisa qualitativa permite investigar as perspectivas, experiências e histórias das pessoas a partir de pequenas amostras, que possibilitam dados detalhados e extensos sobre a questão em estudo (RITCHIE & LEWIS, 2003). Além disso, o estudo qualitativo possibilita abordar temas que requerem um entendimento de seu contexto social, como é o caso de assuntos relacionados à educação (RITCHIE & LEWIS, 2003).

Trabalhos qualitativos também permitem que o pesquisador consiga, a partir de respostas referentes a experiências individuais, chegar à construção de um panorama amplo e coletivo da percepção dos sujeitos sobre o tema da pesquisa (STAKE, 2010), um aspecto que este estudo valorizou e almejou.

A abordagem naturalístico-construtiva, utilizada neste estudo, baseia-se na ideia de que a realidade é uma construção dos sujeitos e, por isso, direciona sua atenção à percepção das pessoas envolvidas no tema do estudo, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios (MORAES, 2003).

2.1 Sujeitos de pesquisa

Foram entrevistados doze alunos de cursos presenciais de graduação que já haviam cursado pelo menos uma disciplina semipresencial durante seu curso (Tabela 1). Metade dos entrevistados selecionados era conhecida pelo pesquisador, sendo seus ex-alunos no Ensino Médio. Os demais foram indicados pelos primeiros estudantes. A maioria dos estudantes

(dez alunos) já havia tido alguma experiência anterior em EAD, enquanto apenas dois experimentavam essa modalidade pela primeira vez.

Instituição	Número de respondentes	Cursos
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	5	Farmácia, Engenharia Química, Comércio Exterior (2), Sec. Executivo Bilíngue
Faculdade da Serra Gaúcha (FSG)	4	Administração de Empresas (4)
Ulbra	2	Serviço Social (2)
FTEC Caxias do Sul	1	Sistemas de Informação

Tabela 1. Dados dos estudantes entrevistados.

2.2 Instrumento de coleta de dados

Os entrevistados receberam, por e-mail, um questionário composto por quatorze questões relacionadas à percepção deles sobre as diferenças entre os momentos presenciais e os momentos a distância da disciplina que eles haviam cursado.

As questões abordaram alguns dos temas que constam no documento “Referenciais de Qualidade Para o Ensino Superior” (MEC/SEED, 2007) como fatores importantes para a qualidade de um curso a distância. Dar um significado exato ao termo “qualidade” em educação não parece ser uma tarefa simples, e várias propostas distintas têm sido feitas (BERTOLIN & DE MARCHI, 2009). O documento do Ministério da Educação foi utilizado como parâmetro neste trabalho por ter sido elaborado pelo órgão oficial que coordena as políticas educacionais brasileiras e por fornecer uma ideia de quais aspectos devem

ser considerados quando se fala de qualidade nas aulas a distância no Ensino Superior.

2.3 Metodologia da análise dos dados

A abordagem escolhida para a análise dos dados foi a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES & GALIAZZI, 2006), que pressupõe a desconstrução dos textos para que eles possam ser examinados como unidades, que posteriormente são relacionadas e consideradas como conjuntos de categorias, das quais emergem novas possibilidades de interpretação e de compreensão das informações.

Ao longo do trabalho, para preservar a identificação dos entrevistados, sempre que for necessário referenciar um aluno, será utilizada letra A, seguida de código numérico, que varia de 1 a 12. Os trechos de discursos transcritos no trabalho serão destacados em itálico.

3. Resultados e discussão

A partir das respostas dos entrevistados, percebe-se que eles consideram, em termos gerais, os momentos presenciais como de maior qualidade e mais importantes que os a distância. Isso ficou evidente nos aspectos relacionados à interação entre os envolvidos nas aulas, o suporte ao aluno e, principalmente, à habituação deles à nova forma de estudar, com aulas presenciais intercaladas com momentos a distância.

3.1 Interação

Um dos pressupostos para uma boa aprendizagem é que deve ocorrer interação entre os envolvidos. A interação facilita a troca de

informações, cria vínculos entre alunos e professores e, também, estimula o aprendizado (VASCONCELLOS, 2002). Assim como ocorre no ensino presencial, o ensino a distância também deve possibilitar a plena interação entre os sujeitos como parte vital do processo de ensino e aprendizagem.

Percebeu-se, aqui, um considerável contraste entre os momentos presenciais e os a distância. Em relação à interação professor-aluno e aluno-aluno, observou-se em ambos os casos que ela foi considerada menor no AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem) em comparação com o ambiente da sala de aula presencial.

Alguns dos motivos apontados pelos alunos para explicar a menor interação entre eles e o professor nas aulas a distância foram a percepção de que isso não era necessário e a falta de eficiência da equipe do curso para dar o retorno às dúvidas e às atividades realizadas.

Uma das possíveis razões para explicar a menor interação dos alunos com os professores é que ambos consideram o ambiente virtual apenas como repositório de conteúdos, e não entendam as aulas a distância da mesma maneira que as presenciais, interativas e dialógicas.

Para justificar a menor interação com os colegas no AVEA, alguns entrevistados afirmaram que somente os assuntos mais “necessários” foram tratados no ambiente virtual, e que a comunicação entre colegas ocorreu mais nas aulas presenciais. Infere-se, assim, que os estudantes ainda não compreendam a necessidade de trocar ideias a respeito dos temas trabalhados em aula sem o incentivo dos professores, ou não estejam acostumados a isso.

A maior interação de parte dos entrevistados com colegas e professores nas salas presenciais foi um dos fatores que os fez atribuírem maior qualidade às aulas presenciais e sentirem-se mais motivados nelas. Isso pode ser devido à falta de capacitação dos professores com relação à condução das aulas a distância, considerando que eles não devem simplesmente repetir suas práticas tradicionais de sala de aula presencial, mas conhecer os meios para discutir os assuntos das aulas no ambiente virtual, utilizando estratégias didáticas que envolvam os alunos e os façam participar das discussões e interagir na construção do conhecimento (DIAS & LEITE, 2010). Outra possibilidade, que não exclui a anterior, é a falta de motivação ou costume, ou mesmo timidez, dos próprios alunos para iniciar uma discussão ou trocar conhecimentos sobre os temas das aulas.

Apesar de as TIC proporcionarem grandes possibilidades de intercâmbio de ideias entre alunos e professores, as barreiras para a comunicação nos momentos a distância podem ser significativas para os envolvidos (LOBATO, 2009). Uma das maneiras de superar essas barreiras, e promover uma interação maior e mais eficiente entre alunos, e entre os alunos e os professores, é capacitando os docentes para que incentivem a interação nos AVEAs, e orientem os alunos para que façam o mesmo, através de atividades colaborativas e discussões em fóruns e salas de bate-papo (MOORE & KEARSLEY, 2008; LOBATO, 2009; TELES, 2009).

3.2 Suporte

Uma das principais dificuldades citadas pelos estudantes em suas experiências nas aulas a distância foi a questão do suporte ao aluno. Tal item está relacionado à utilização do ambiente virtual, que algumas vezes é confusa devido à falta de orientação da equipe de suporte do curso e ao desconhecimento ou falta de interesse do aluno.

De acordo com Loyolla (2009), o suporte ao aluno é um elemento que deve ser pensado desde as primeiras fases do planejamento do curso, e falhas no apoio aos alunos podem ter efeitos negativos no desenvolvimento do curso e na motivação e permanência do estudante.

O suporte ao aluno mostrou-se mais eficiente nos momentos presenciais quando comparados aos a distância, embora seu entendimento tenha sido mais relacionado ao atendimento das dúvidas dos alunos por parte do professor do que ao suporte técnico no AVEA. Sete alunos afirmaram que suas dúvidas foram melhor esclarecidas na sala de aula presencial, enquanto cinco alunos responderam que o atendimento de suas dúvidas foi equivalente nos momentos presenciais e a distância. Nenhum entrevistado julgou que suas dúvidas foram melhor esclarecidas nos momentos a distância da disciplina.

Entre os que entenderam que as suas dúvidas foram melhor esclarecidas nas aulas presenciais, a principal justificativa foi o maior contato com o professor nessa modalidade de educação. Opiniões assim sugerem que tanto alunos quanto professores podem não estar habituados aos ambientes virtuais e não ter assimilado as facilidades de comunicação oferecidas pelos AVEAs.

3.3 Habituação

Quando chegam ao Ensino Superior, poucos alunos já cursaram aulas na modalidade a distância, o que torna a habituação a esses momentos um de seus primeiros desafios, conforme afirmou o aluno A10:

“Se apropriar da metodologia de estudo que requer essa modalidade, desconstruir o antigo costume que o ritmo de sala de aula e as atividades ditam a forma de estudar, e sim, existem atividades pré-estabelecidas com datas de postagem, e administrar o tempo para que não ocorra de acumular ou até mesmo perder os prazos.”

Tal ideia demonstra a dificuldade de adaptação de alunos oriundos do ensino tradicional, presencial, aos momentos a distância. Isso pode, em alguns casos, derivar da noção equivocada de que os alunos são agentes passivos em um ambiente escolar, realizando apenas as tarefas designadas por seus professores, e não participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem (MEIRIEU, 2005).

A falta de habituação dos alunos também se reflete em suas percepções sobre a qualidade das aulas a distância nas disciplinas semipresenciais. Quando questionados sobre sua percepção da qualidade das aulas a distância, em relação às presenciais, a maioria dos alunos afirmou que não havia diferença (cinco respostas) ou que a qualidade dos momentos a distância era mais baixa do que aquela dos momentos presenciais (cinco respostas). Dois estudantes julgaram a qualidade das aulas a distância superior à das aulas presenciais.

As justificativas, que revelam o entendimento do termo “qualidade” para os entrevistados, variaram. Entre os que afirmaram que a qualidade das aulas a distância é maior que a das presenciais, um entrevistado (A6) concluiu que o aluno “*aprende muito mais*” nesses momentos. Em compensação, alunos que atribuíram menor qualidade às aulas a distância justificaram que há “*falta de conteúdo*” (A9), e que o “*comprometimento dos alunos é menor*” (A12) nessa modalidade de ensino.

Sabe-se que o sucesso de qualquer curso pressupõe um comprometimento de todos os envolvidos. Assim, se o comprometimento dos alunos é aparentemente menor nos momentos a distância, é importante desenvolver um ambiente de valorização do ensino a distância, não somente entre os alunos, mas também com os professores e a instituição de ensino.

Um dos alunos (A5) que julgou a qualidade das aulas presenciais e a distância como a mesma, justificou sua escolha invocando a questão da autonomia e da responsabilidade do discente pelo seu próprio aprendizado, ao afirmar que “*o aluno é mais responsável pelos seus estudos, e deve se esforçar mais.*”

Tal ideia vai ao encontro ao que se entende por necessário para um aluno ser bem sucedido em um curso a distância: assumir a responsabilidade e esforçar-se para resolver as suas atividades, ser pró-ativo na busca do conhecimento e ter interesse com a qualidade de sua formação acadêmica (MOORE & KEARSLEY, 2008; CRUZ et al., 2009; ILHA et al., 2009).

Respostas semelhantes foram obtidas quando se questionou a motivação dos alunos

nos momentos a distância e presenciais das disciplinas semipresenciais. Os respondentes afirmaram sentirem-se mais motivados nas aulas presenciais (cinco respostas) do que nas aulas a distância (três respostas). Quatro alunos não fizeram distinção entre sua motivação para os momentos presenciais e os a distância. Possivelmente, um dos fatores que motivaram os alunos foi a maior interação ocorrida nas aulas presenciais quando comparadas às aulas a distância.

Outro fator importante é a capacidade de os professores envolverem os alunos na disciplina, e isso também demanda treinamento e habituação para lidar com as situações que se apresentam nos ambientes virtuais, muitas vezes distintas daquelas da sala de aula presencial. Essencial também é a motivação que parte do próprio aluno, e para que ela exista, deve-se entender que os momentos a distância e os presenciais são igualmente importantes na carreira acadêmica do estudante.

A habituação dos alunos às aulas a distância nas disciplinas semipresenciais é essencial para que suas percepções sobre a importância desses momentos sejam modificadas. Com isso, as aulas a distância podem se tornar tão significativas quanto as presenciais durante a carreira do estudante universitário.

3.4 Qualidade nas disciplinas semipresenciais

Ao alternar momentos presenciais com os a distância, as disciplinas semipresenciais unem as características positivas dessas duas modalidades distintas de ensino, tornando-as

complementares e, por isso, igualmente importantes.

Com base nessa ideia, pediu-se aos estudantes que elencassem alguns aspectos que poderiam ser melhorados nas disciplinas semipresenciais para que as aulas a distância e as presenciais fossem, em sua percepção, igualmente significativas. As respostas dos alunos tratam da utilização de novas ferramentas, do suporte dos tutores e professores, do comprometimento dos alunos com as aulas a distância, da utilização de estratégias didáticas distintas e estimulantes, da maior interação aluno-aluno e aluno-professor, e da criação de um ambiente no qual os alunos valorizem os momentos virtuais do mesmo modo que os momentos presenciais da disciplina.

Um fator lembrado pelos alunos como importante para que as aulas a distância tenham maior qualidade é o suporte ao aluno. O aluno A8 sintetizou isso ao afirmar que uma aula a distância de qualidade necessita de *“boa orientação, disponibilidade do professor e feedback rápido.”*

A habituação a essa modalidade de ensino também foi lembrada como um fator que agrega qualidade às aulas. A habituação às aulas a distância pode permitir a almejada autonomia, pois o bom uso dos ambientes virtuais permite que os alunos consigam aproveitar as suas aulas e conduzir a sua própria aprendizagem (ARAÚJO & MARQUESI, 2009). Nas palavras do entrevistado A5, *“os alunos devem estar bem orientados neste modo de educação, e eles deverão correr atrás do aprendizado.”*

É importante ressaltar que as respostas dos estudantes demonstram que questões humanas, e

não tecnológicas, foram os aspectos mais relevantes da pesquisa. O uso de estratégias didáticas apropriadas, a promoção de uma maior integração entre alunos, e deles com os professores, e o entendimento da importância dos momentos a distância por parte de docentes e discentes, são aspectos que podem, e devem, ser resolvidos com treinamento.

Considerações finais

As respostas do questionário forneceram informações interessantes sobre como os estudantes entendem os momentos a distância nas disciplinas semipresenciais. Além disso, os dados nos permitem fazer algumas inferências sobre o comportamento dos alunos participantes do trabalho e a maneira pela qual eles se inserem no processo de ensino e aprendizagem, como veem seus papéis (e suas responsabilidades) de aprendizes, e como entendem a prática docente.

Um dos fatores identificados para o mau aproveitamento dos momentos a distância é a falta de intimidade com os AVEAs por parte de professores e alunos, além da falta de conhecimento dos elementos pedagógicos e tecnológicos básicos das aulas a distância. Essa dificuldade pode surgir do fato de a maioria dos alunos entrar em contato com um AVEA somente no Ensino Superior. Tal deficiência poderia ser suprida com a inclusão de cursos a distância ou da incorporação de partes semipresenciais em algumas matérias da Educação Básica, o que tornaria os alunos aptos a usar os AVEAS com maior aproveitamento do material. Em relação aos professores, é interessante que as instituições de Ensino

Superior trabalhem com programas de capacitação de seu corpo docente para disciplinas a distância, tendo o cuidado de enfatizar os aspectos pedagógicos da EAD, e não somente os técnicos.

Outro ponto de destaque é a discussão do papel de professores e alunos na EAD. Boa parte dos entrevistados tinha uma visão tradicional da educação, na qual os principais responsáveis pela condução das aulas são os professores, ideia que é comungada por muitos alunos do ensino presencial. Essa visão parece ser incutida nos alunos desde a Educação Básica, durante a qual os discentes são acostumados a estudar e realizar tarefas somente com a indicação ou supervisão do professor. A autonomia, assim, deve ser incentivada desde cedo como um processo importante na vida escolar, e cursos a distância podem ser úteis por induzir uma maior responsabilidade individual sobre o próprio aprendizado.

É também importante discutir a responsabilidade de professores e alunos nas aulas presenciais e nas aulas a distância. Tanto alunos quanto professores acostumaram-se às aulas tradicionais, e imaginam que o papel dos professores é “transmitir” o conhecimento, enquanto os alunos recebem as informações passivamente, e esse comportamento revelou-se também nos momentos a distância, ao que parece, em alunos e professores.

Tais ideias fazem pensar a respeito da necessidade de um grande trabalho de qualificação e fortalecimento da educação a distância desde a Educação Básica, que objetive incutir em alunos, professores e instituições as

suas verdadeiras responsabilidades nesse processo. A Educação Básica, na missão de preparar o indivíduo para a vida, precisa buscar se integrar no processo inevitável do avanço tecnológico.

Talvez a percepção de que as aulas presenciais são mais significativas seja reflexo de outra má concepção a respeito da educação a distância: a ideia de que ela é mais fácil e menos importante que as aulas presenciais. Novamente, a questão da responsabilidade se impõe. Aulas mais fáceis ou difíceis, mais ou menos significativas, são produtos da interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, responsabilidade de todos. A partir do momento em que alunos e professores julgarem todos os momentos das disciplinas semipresenciais de igual importância, e entenderem sua complementaridade, é possível que suas concepções mudem.

A implementação de disciplinas semipresenciais em cursos superiores no Brasil é recente e, como tal, deve sofrer ajustes e melhorias para que entre no caminho da excelência. A criação de uma cultura de valorização da educação a distância, aliada a uma reflexão sobre os papéis de alunos e docentes desde a Educação Básica, podem ser grandes aliadas nesse processo.

Referências

ARAÚJO JR., C. F. & MARQUESI, S. C. **Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem:** parâmetros de qualidade. IN: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 445-448.

BERTOLIN, J. C. G. & DE MARCHI, A. C. B. Uma proposta de indicadores para avaliar a qualidade de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v.1, n.1, set.2009.

BRASIL. Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Ministério da Educação**, Brasília, 10 dez. 2004.

CRUZ, F. A., LIMA, T. N. & PADILHA, M. A. S. A visão de alunos sobre o conceito de Educação a Distância e a possibilidade de autonomia e interatividade no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). IN: III Simpósio Nacional ABCiber, São Paulo, Brasil, **Anais...** 2009.

DE MARCHI, A. C. B., ARAÚJO, D. D. & ISTREIT, I. R. Modalidade semipresencial de ensino: alguns resultados da implantação em disciplinas de graduação da UPF. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 2, dez.2008.

DIAS, R. A. & LEITE, L. S. **Educação a distância:** da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

ILHA, F. R. S., BAPTAGLIN, L. A., SCHWAAB, S. G., DRABACH, N. P., PINTO, D. G. & OLIVEIRA, O. S. Educação a distância: a aprendizagem de professores, tutores e alunos no desenvolvimento do trabalho educativo. IN: IX Congresso Nacional de Educação, Curitiba, Brasil, **Anais...** 2009.

LOBATO, I. M. O processo interativo na educação a distância: professor, aluno e material didático. **Revista Paidéi@**, Santos, v. 2, n. 1, jun.2009.

LOYOLLA, W. O suporte ao aprendiz. IN: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância:** o estado da arte. São

Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 148-152.

MEC/SED. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância. Brasília, ago.2007.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula:** o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOORE, M. & KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORAES, R. & GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

RITCHIE, J. & LEWIS, J. **Qualitative research practice:** a guide for social science students and researchers. London: SAGE, 2003.

SANCHEZ, F. As estatísticas da EAD no Brasil. IN: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 445-448.

STAKE, R. E. **Qualitative research:** studying how things work. New York: The Guilford Press, 2010.

TELES, L. A aprendizagem por *e-learning*. IN: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 445-448.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. IN: LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (org.) **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 121-128.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

ZOSCHKE, A. C., DAGNONI, V., VICENTI, T.
& DOMINGUES, M. J. O ensino semipresencial
e as características do aluno virtual – uma nova
experiência de ensino no curso de Administração
da Universidade Regional de Blumenau. IN:
Convibra 05 – Congresso Virtual Brasileiro de
Administração, 2005.

Artigo submetido em agosto de 2012

Aceito em dezembro de 2012